

OFICIAL
DA ORDEM DE
BENEMERÊNCIA

SOCIEDADE FILARMÓNICA

FEDERADA
N.º 16 DA
F. P. C. G. R.

UNIÃO E CAPRICHOLIVALENSE

PROPRIETÁRIO:

SOC. FILARM. UNIÃO E CAPRICHOLIVALENSE

Estrada dos Olivais - Quinta da Fonte da Pipa
OLIVAIS-LISBOA — TELEF. 39 80 30

FUNDADA EM 1 DE JUNHO DE 1886

Editor: Arnaldo Aleobia

Director: Adelino F. Mesquita

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

GRÁFICA DE MOSCAVIDE

Rua Artur Ferrel da Silva, 19-C
TELEFONE 8518 926 — MOSCAVIDE - Lx. 0Medalhas Instituídas pela F.P.C.G. e Recreio: De Ouro (Instrução e Arte); De Prata (do Bemfazer); De Cobre (de Reconhecimento, Mérito e Homenagem); De Cobre (de Agradecimento dos Bombeiros V. de Moscavide)
Secções de: Recreio, Musical, Cultura (Biblioteca), Beneficência e Excursionismo*Salvé 1.º de Junho de 1961*

DA FUNDAÇÃO ÀS BODAS DE DIAMANTE

— 75 ANOS DE ACTIVIDADE —



Completam-se nesta data 75 anos da existência desta benemérita Sociedade, para grande regosijo da sua massa associativa.

Fundada em 1 de Junho de 1886, por um grupo de entusiastas da Música e após várias reuniões para a sua fundação, ficou assente denominar-se Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE.

Foram seus sócios fundadores os seguintes:

Fortunato Ramos

Joaquim Lopes d'Abreu Castelo

José Agostinho dos Santos

José Maria da Costa Belo

Alfredo Xavier de Barros

José d'Almeida Ribeiro

Lourenço de Oliveira

António Quadros

João Maria da Silva

Sátiro Soares da Rocha

José Nunes Correia

Joaquim dos Reis Carvalho

José Maria da Silva Jácome

Faustino Cardoso

Noutra local, transcreveremos as Actas da Fundação, por serem documentos de palpitante interesse e que merecem ficar registados neste número comemorativo.

Torna-se para todo o Povo OlivaleNSE, motivo de orgulho a manutenção da Banda de Música da nossa Sociedade.

Há precisamente setenta e cinco anos, data da fundação da nossa Sociedade, existiam ainda por essa Lisboa fora, inúmeras Colectividades funcionando com as respectivas secções de Música.

Como os tempos mudam!

Ao compulsarmos agora o número das existentes, constatamos com pesar que esse número, outrora bastante substancial, tem vindo gradualmente a ficar reduzido, a ponto de se contarem com extrema facilidade as que existem actualmente.

1886

Saudação

1961

Ao comemorar-se o 75.º aniversário da fundação da nossa Sociedade, vem esta Direcção apresentar a todos os Ex.^{mas} Consócios, suas Ex.^{mas} Famílias e Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio com os votos das maiores felicidades as suas efusivas saudações.

A Imprensa, Entidades Oficiais, Sociedades congéneres e a todos os que nos têm auxiliado, o nosso reconhecimento profundo pelas atenções recebidas.

A Direcção

No número das que conseguem sobreviver, a nossa Sociedade prossegue na sua cruzada, orgulhando-se de manter ainda em pleno funcionamento aquilo que pode e deve classificar-se como sendo a sua própria razão de existência, o que quer dizer, o seu Núcleo Musical.

Efectivamente, temos conseguido manter a nossa Sociedade com a sua Banda, mas à custa de muitos sacrifícios e dedicações; não apenas da nossa parte, mas sobretudo mercê da colaboração dos nossos sócios que são também os Amigos da nossa Causa.

E, se não verificássemos essas dedicações e sem os múltiplos esforços, estamos certos, de há muito a nossa Sociedade teria perdido o seu próprio fundamento.

Na época que atravessamos, infelizmente, já a Música desperta reduzido interesse, o qual se desvia para outras modalidades que imperam e para elas são arrastadas as multidões. O gosto pela música vai-se perdendo gradualmente e os aprendizes que antes afluíam, hoje rareiam cada vez mais.

Felizmente que, atraídos pelo prazer da Música, têm engrossado as nossas fileiras bastantes amadores de outras localidades e, convém enaltecer, sem eles, sem a sua simpática colaboração, não seria certamente possível reunir um número suficiente de executantes que permitisse um harmonioso conjunto.

Isto porque, infelizmente, são poucos os executantes nossos conterrâneos.

Continua na pág. 2

OLIVAIS

(Um pouco de História da Freguesia de Santa Maria dos Olivais)

Esta localidade que faz parte integrante da Cidade de Lisboa, foi outrora sede do Concelho.

Hoje é um Bairro da Capital.

Existiam aqui, várias Quintas de nomeada, que abasteciam os Mercados da Capital, com hortaliças famosas, nomeadamente as favas que era um produto que o povo preferia, por ser muito apreciado pela sua qualidade.

A Câmara Municipal de Lisboa expropriou tudo quanto existia por utilidade pública, para dar lugar aos novos Bairros que se construíram, especialmente o Bairro da Encarnação e mais recentemente o grande Bairro da parte sul, onde vão ser construídas habitações para cima de 50.000 habitantes.

Foram rasgadas grandes Avenidas que deram lugar à construção da parte fabril, onde já estão em laboração grandes fábricas de produtos vários que movimentam milhares de operários.

Foi esta Freguesia em tempos idos, um grande centro de artigos de olaria, em que se fabricava loiça de barro, tais como:

tachos, frigideiras, bilhas, vasos, etc. Várias fábricas existiam, algumas aperfeiçoadas, tais como a Fábrica Cardoso e outras, tendo caído em desuso, quase desaparecendo esta indústria local.

Tem-se mantido há longos anos uma grande indústria de Estamparia e Branqueação, sobressaindo as Fábricas Viúva Coelho, F. A. Gouveia, Ld.ª, e a antiga Guilherme Graham, que ainda hoje empregam centenas de operários.

A parte antiga dos Olivais, embora já muito mutilada, está em projecto desaparecer, no entanto guarda-se que só muito mais tarde isso aconteça, a bem dos habitantes que nela residem.

A Igreja paroquial é muito antiga, pois deve ter sido construída no século XVI.

Tem no Altar-mor belos azulejos, assim como apreciável obra de talha, belos quadros sacros além de magníficos paramentos.

Tendo sido restaurada recentemente por iniciativa do Pároco Rev.º António Ferreira, apresenta-se hoje com aspecto agradável e digno, que honra os paroquianos e todos os católicos aqui residentes, que contribuíram para a efectivação das obras.

Existem também nesta localidade, várias Sociedades Recreativas e Desportivas, entre as quais destacamos, como a mais antiga, a *Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE*, que completa no ano decorrente, 75 anos de fundação, mantendo com brío uma boa Banda de Música; o *Grupo Musical O Pobresinho*, da Lage, colectividade esta, com velhas tradições, o *Braço de Prata Futebol Clube* e o *Grupo Recreativo de Poço de Cortes*, etc.

O *Clube Desportivo dos Olivais* e o *Sport Lisboa e Olivais*, são Sociedades puramente desportivas que muito têm pugnado pelo desporto.

O *Sport Lisboa e Olivais* continua mantendo o seu honroso lugar na 2.ª Divisão do Nacional, com todo o apuro, arrastando consigo uma legião de entusiastas da bola. O *Clube Desportivo dos Olivais* tem um magnífico Campo de Desportos com instalações que honram o Clube.

Este Bairro essencialmente industrial, muito tem a esperar para o seu desenvolvimento futuro.

A. F. M.

Da Fundação às Bodas de Diamante

Continuação da pág. 1

Porém não obstante todas as dificuldades, possui a nossa Banda cerca de 35 executantes que, sob a chefia do seu digno Regente, Ex.º Sr. João de Sousa Viegas, mestre competente e zeloso, se pode ouvir nas suas audições com o maior agrado.

A fim de honrarmos o brío, a tenacidade e o esforço dispendido pelos fundadores da nossa Sociedade, têm os seus dirigentes anteriores e actuais trabalhado com amor e carinho pela Causa da Sociedade.

Assim além da Música, desenvolvemos a Cultura, fomentámos o Recreio e praticamos a Beneficência e o Excursionismo.

Instalada a nossa sede durante mais de 50 anos no prédio da Rua Dias Ferreira, 16-1.º — prédio velho e arruinado — foi transferida em 1953 para o edificio apalaçado da Quinta da Fonte da Pipa, à Estrada dos Olivais, faz precisamente oito anos.

Deve-se este grande benefício à boa vontade do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, de

então, Ex.º Sr. Luís Pastor de Macedo, que foi dum gentileza inconfundível, determinando a adaptação das instalações para o fim em vista.

Ficamos relativamente bem servidos, embora no período presente, já as instalações actuais sejam um tanto exíguas para o movimento associativo. No entanto, à falta de melhor, vamos trabalhando afinadamente para que os nossos sócios e suas famílias continuem manifestando o seu agrado, pelo que de útil fazemos em prol da Colectividade.

Ao apresentarmos o presente exemplar comemorativo das **BODAS DE DIAMANTE** da nossa Sociedade, esperamos que todos os nossos consócios se unam em volta do nosso glorioso estandarte com comovido respeito, confraternizando nesta hora alta de tanto júbilo, esquecendo dissidências e ressentimentos, para só olharmos com fé no futuro auspicioso da nossa **União e Capricho OlivaleNSE**, honrando por esta forma a memória dos seus venerandos e saudosos fundadores.

A Direcção

Recordar é Viver

A-propósito duma data memorável

Pela passagem de mais um ano, ou seja as «Bodas de Diamante» da nossa Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE, aproveito esta oportunidade para felicitar os seus Corpos Directivos, Banda e seu digno «maestro», e recordar os que não pertencem infelizmente, por haverem desaparecido para sempre do número dos vivos.

Quero também lembrar o grande Benemérito António Calvinho Esteves, que em Março de 1935, ao mandar-me chamar a sua casa, hoje sede da nossa Sociedade, para me comunicar que estava na disposição de oferecer um terreno o que eu já por várias vezes o tinha abordado sobre o assunto.

E assim foi. Numa manhã de Março de 1935 saímos da dita casa e dirigimo-nos ao terreno, o que eu e ele medimos e que resultou o seguinte: 836 m² mais que suficiente para uma boa construção.

Nesse mesmo mês de Março, começamos eu e o nosso falecido consócio Manuel Baltasar Rodrigues a tratar dos papéis na Conservatória e Finanças, etc., e em 15 de Abril do mesmo ano foi feita a escritura do dito terreno na presença não só do amigo António Calvinho Esteves, como dos Srs.: João Maria da Silva, Alfredo dos Santos, Joaquim da Silva, Augusto de Sousa Rego, Adelino Fernandes Mesquita, António Baptista, Manuel Baltasar Rodrigues, Serafim da Fonseca Morgado Domingues e Notário Cornélio da Silva.

Assim tomou posse a Sociedade dum terreno, cuja finalidade seria para a construção da nova sede social.

Aos vândouros entregamos a solução do assunto.

António Baptista

Sócio N.º 5 e Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral



A nossa Banda de Música com os seus novos fardamentos

Estes fardamentos foram inaugurados em 1 de Junho de 1960. Para o efeito, foram recebidos valiosos donativos, entre os quais notamos a oferta de 15.000\$00 de Sua Ex.cia o Governador Civil de Lisboa, Sr. Dr. Osório Vaz; mais 4.000\$00 do Sr. Dr. Mário Madeira, antigo Governador Civil e o produto de várias Excursões realizadas pela nossa Comissão Excursionista, além de outras ofertas que totalizaram o seu completo equipamento.

No ano corrente a Fundação Calouste Gulbenkian ofereceu-nos o valioso donativo de 10 000\$00 em favor de novos instrumentos que se adquiriram.

Para todas estas entidades vai o testemunho sincero do nosso reconhecimento.

A DIRECÇÃO

Comissão de Senhoras

INICIATIVAS E BENEFICÊNCIA

A Direcção desta Sociedade não podia deixar de registar com o maior aprezimento, a valiosíssima colaboração que a Comissão de Senhoras tem prestado à Colectividade, cujo trabalho tem sido de um valor inestimável, tornando-se verdadeiramente dignas de todo o respeito e aplauso da massa associativa.

Não só nos tem brindado com ofertas preciosas para embelezamento das nossas instalações, como na sua actuação em favor dos pobresinhos, fazendo os vestidinhos às crianças, cuja solicitude é digna de registo especial.

São actos que calam profundamente no ânimo de todos nós, pois que provam, que as dignas frequentadoras e amigas da Sociedade, tem por ela o mais devotado carinho.

A esta Comissão que continua incessantemente a prestar a sua valiosa colaboração, apresentamos público testemunho do nosso reconhecimento e apreço.

A DIRECÇÃO

- 1—D. Palmira Neves Baptista
- 2—D. Maria José de Carvalho
- 3—D. Francisca Neri Martins
- 4—D. Adelina de Carvalho Oliveira
- 5—D. Maria Cândida Baptista
- 6—D. Maria José Barata
- 7—D. Maria Luísa Alçada
- 8—D. Maria Vitória
- 9—D. Adelina Barata
- 10—D. Albertina Barata
- 11—D. Judite Freitas
- 12—D. Marília Silva
- 13—D. Ermelinda da Conceição Ferreira
- 14—D. Orlanda Ferreira
- 15—D. Maria Eugénia
- 16—D. Adelaide Maria Caldeira
- 17—D. Fernanda Mesquita
- 18—D. Maria Olímpia Gomes
- 19—D. Virgínia Garcia
- 20—D. Idalina Felix
- 21—D. Irene d'Assunção
- 22—D. Maria d'Assunção
- 23—D. Ermelinda Barata
- 24—D. Beatriz Pereira
- 25—D. Maria Manuela Barata
- 26—D. Alice Saraiva

PRIMÓRDIOS DAS N



GABINETE DA DIRECÇÃO



UM CANTO DO GABINETE DA DIRECÇÃO



SECRETARIA



BIBLIOTECA

Em 22 de Outubro de 1952, reuniu a Assembleia Geral Extraordinária na velha sede, para dar a conhecer à massa associativa das «Démarches» levadas a efeito, junto da Câmara Municipal de Lisboa, para a mudança da nova sede social.

Com a casa repleta de sócios, deram-se as informações, que foram prestadas pelo Presidente da Mesa, que em Comissão com os consócios Srs. Albano Freitas e Henrique Ramos Pais, se avistaram com o Ex.^{mo} Sr. Pastor de Macedo, Vice-Presidente da Câmara de então, que lhes prestou toda a atenção, perante o memorial apresentado, prometendo-lhes a transferência para a casa da Quinta da Fonte da Pipa, que como Património do Município, seria adaptada às novas instalações.

Estando tudo já em andamento para o efeito, prestes a iniciarem-se as obras, que dentro de seis meses estariam em execução e acabamento para depois se proceder à mudança, foram presentes nessa mesma reunião, várias ofertas, especialmente mão-de-obra, para a construção de novo mobiliário conducente com as novas instalações.

Os nossos consócios Albano Freitas, Henrique Ramos Pais e outros amigos e consócios, prontificaram-se a angariar elementos para a sua realização. Nasceu daqui o entusiasmo para a sua efectivação, procurando-se uma oficina onde se iniciassem os trabalhos.

António Domingos, velho artífice de sêgeiro, cedeu a sua oficina, onde durante muitas noites se trabalhou com denodo, na construção do mobiliário para o Gabinete da Direcção, Biblioteca, Bufete, etc.

NOVAS INSTALAÇÕES

Depois apareceram novos elementos que se lhes juntaram e na própria sede a inaugurar, se concluíram vários trabalhos que havia em curso.

Em separado e num quadro de Honra vêm os nomes de todos os amigos e consócios que prestaram os seus valiosos serviços.

Todos eles foram dumha solicitude espantosa, perdendo muitas noites e domingos, trabalhando com afinco, para que tudo ficasse pronto no dia da inauguração oficial.

Várias ofertas em dinheiro e materiais nos foram feitas.

A Comissão de Senhoras foi incançável a reunir donativos para ornamentação das salas, ficando a seu cargo os reposteiros, compra dum belo espelho, para o salão, cortinados do Gabinete da Direcção, Biblioteca e Sala de Jogos, carpete para o Gabinete, nova bandeira, montagem do pano do palco e outras pequenas coisas, etc.

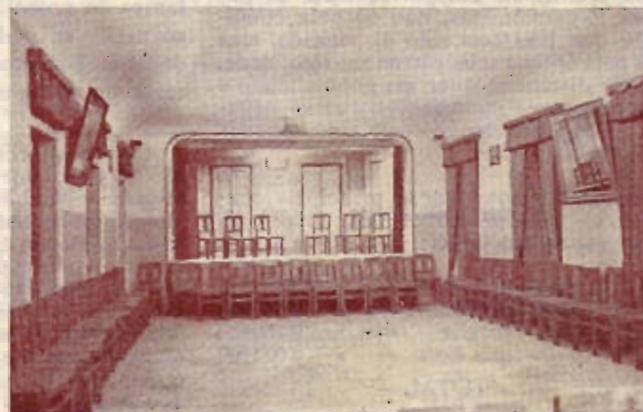
Depois de tudo feito, as nossas instalações ficaram tão condignas e apreciadas por todas as pessoas que nos dão a honra da sua visita e frequência, que se tem tornado num ponto de reunião agradável e familiar, e por isso esperamos continuar a merecer a sua preferência.

A nossa Casa é um pequeno Museu, onde os nossos artistas se esmeraram em produzir obras de arte, que tem merecido os maiores elogios de todos aqueles que apreciam um trabalho honesto e sério, como são as nossas instalações associativas.

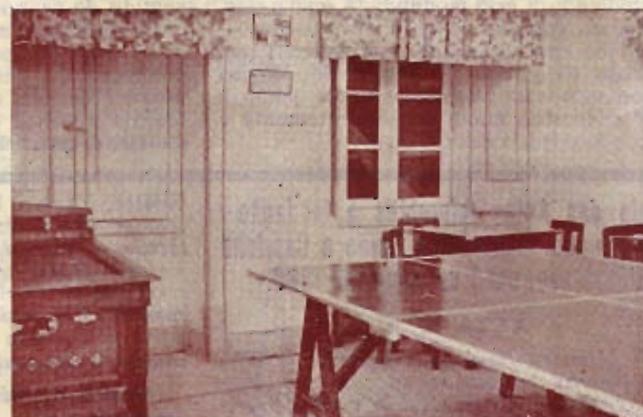
A. F. Mesquita



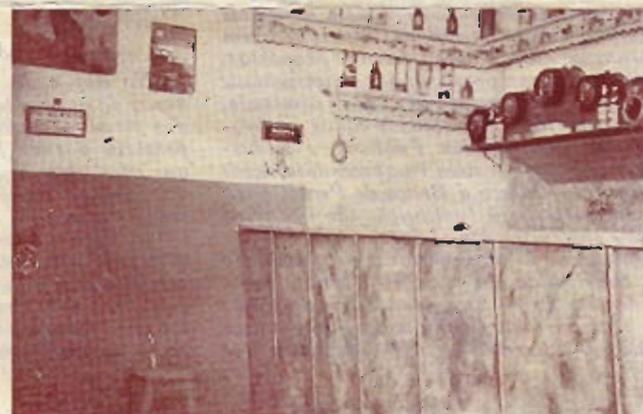
SALÃO DE FESTAS



OUTRO ASPECTO DO SALÃO DE FESTAS



SALA DE JOGOS



BUFETE



EXCURSIONISMO



Tem esta Sociedade, ultimamente desenvolvido, grandiosas excursões, através de algumas principais Cidades, Vilas e Aldeias, e ainda variadíssimas Praias, do nosso País, nos mais luxuosos autocarros, que têm dado um magnífico conforto, àqueles que nos mesmos viajaram, e com espontâneo testemunho o afirmam categoricamente os Senhores Excursionistas, não só pela comodidade que lhes tem sido dispensada, mas ainda pela óptima selecção na sua totalidade, quer em disciplina quer em pontualidade e ordem, factores importantes que só orgulham a nossa Sociedade como ainda os seus organizadores.

Assim, podemos frisar as principais localidades, visitadas pelos Ex.^{mos} Excursionistas e suas respectivas datas:

1956-57 — Olivais - Figueira da Foz — Saldo	4.482\$40
1957-58 — Olivais - Santo Cruz — »	2.582\$90
1958-59 — Olivais - Vila Viçosa — »	2.739\$00
1959-60 — Olivais - Castelo Branco — »	4.014\$60
TOTAL —	13.824\$90

É com louvor antecipado que podemos informar com justiça, os Ex.^{mos} Consócios que estas excursões sómente se puderam efectuar dentro dos moldes descritos, pelo real amor que os Ex.^{mos} Excursionistas se têm dedicado a esta modalidade, e só a eles, se deve tal empreendimento, porque tanto a Sociedade como a organização, apenas tem colocado as coisas no seu devido lugar, porque sem excursionistas nunca poderia haver excursões como subsequentemente é obvio e natural.

O produto destas excursões, e ainda pelas ofertas dos Ex.^{mos} Governadores Cívicos de Lisboa e ainda por uns amigos, como é do conhecimento geral dos Ex.^{mos} Consócios e Sua Ex.^{ma} família, foram empregados na aquisição de 36 fardamentos, para os executantes da nossa briosa Banda de Música e só assim se poderia obter uma finalidade de há muitos anos desejada e com imperiosa razão da massa associativa.

Com o esforço da Sociedade e da Comissão Organizadora e ainda pelas Entidades oficiais e também por todos os excursionistas, presentemente a nossa Sociedade, tem uma Banda de Música, que só orgulha a mesma, a qual está magnificamente equipada com os mais modernos fardamentos, como V. Ex.^{ma} têm verificado e ao mesmo tempo, deu à nossa Banda de Música, uma personalidade que lhe era peculiar, dote, que lhe é amplamente conferido por todos aqueles que nos honram com a sua visita, quer em público quer na nossa Sociedade.

Estas excursões, que se têm efectuado, não tiveram puramente a simples finalidade de colher fundos, mas ainda com o segundo sentido de proporcionar aos nossos Consócios, suas famílias e ainda aos ilustres amigos desta Sociedade, dentro do possível conhecer de perto, algumas riquezas do nosso País, tais como Museus, Jardins, Catedrais e vários panoramas, em suma, verdadeiras excursões de carácter Turístico.

Oferta de Sua Ex. ^a o Sr. Governador Civil de Lisboa Dr. Mário Madeira	4.000\$00
Oferta de Sua Ex. ^a o Sr. Governador Civil de Lisboa Dr. Osório Vaz	15.000\$00
Oferta do Ex. ^{mo} Sr. D. José da Câmara Viterbo	500\$00
Oferta de 3 anónimos, representados pela Ex. ^{ma} Sr. ^a D. Margarida do Carmo	520\$00
Total	20.020\$00
Lucros obtidos pelas excursões	13.824\$90
Despesa efectuada com os 36 fardamentos	51.272\$40
Saldo	2.572\$50
Oferta da Comissão organizadora, para as obras do gabinete da Direcção	1.000\$00
Saldo em Caixa	1.572\$50

Presentemente, encontra-se em rodagem mais uma esplêndida excursão a Leiria, Termas de Monte Real e outras localidades, incluindo as suas deslumbrantes Praias vizinhas, as quais esperam ansiosas pela visita dos seus ilustres banhistas para receberem das águas cristalinas do Atlântico, as boas vindas e ao mesmo tempo desejar uma óptima viagem aos excursionistas, e tudo isto com a mesma finalidade de amplo Turismo, cujo produto (receita líquida) será com o fim de adquirir um novo estandarte, para o mesmo ficar paralelo ao garbo que hoje ostenta a nossa simpática Banda de Música e às variadíssimas condecorações que lhe têm sido opostas por várias Entidades Oficiais e Particulares e sobretudo ficar perpetuado como símbolo frizante às Bodas de Diamante, desta excelsa Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE.

Pelos factores ora expostos, apresentados de maneira sucinta, fica devidamente esclarecida toda a actividade desenvolvida pela Comissão Organizadora de Excursões, em plena colaboração superiormente autorizada pelas Dig.^{mas} Direcções da atudida Sociedade.

Lisboa, 1 de Maio de 1961.

Pe'l'a Comissão
João Madeira

Copia das Actas referentes á fundação da Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE, em 1 de Junho de 1886

ACTA N.º 1

No primeiro dia do mês de Junho de 1886, pelas 8 horas da noite, em casa do Sr. Joaquim Lopes de Abreu Castelo, e sob a presidência do sr. Fortunato Ramos, servindo de secretários os snrs. José Agostinho dos Santos e Joaquim Lopes de Abreu Castelo, compareceram 21 cidadãos residentes nesta freguesia, a fim de organizarem uma sociedade Filarmónica nesta localidade. Depois de serem apresentadas e discutidas diferentes propostas, foi aprovada uma proposta por unanimidade para que fosse nomeada uma comissão, a fim de convidar verbalmente todos os proprietários, Empregados Públicos, e Industriais, residentes na área compreendida desde a Quinta do Cabeço a Braço de Prata, para fazerem parte desta Instituição tão útil para recreio e instrução dos sócios.

Procedendo-se á nomeação da comissão ficou constituída da seguinte forma; para Presidente o Ex.^{mo} Sr. José Maria da Costa Belo, 1.º Secretário Joaquim Lopes de Abreu Castelo, 2.º Secretário José Agostinho dos

Santos, Vogais; Fortunato Ramos e Alfredo Xavier de Barros, que estando presentes tomaram posse dos respectivos cargos, e não podendo tratar-se mais assunto algum, encerrou-se a sessão ás 11 horas da noite, ficando designado o dia 8 pelas 8 da noite para a segunda reunião, devendo nela a comissão dar conta dos seus trabalhos.

Olivais e provisória sala de sessões 1 de Junho de 1886

O Presidente; Fortunato Ramos — 1.º Secretário; Joaquim Lopes de Abreu Castelo 2.º Secretário; José Agostinho dos Santos.

ACTA N.º 7

No dia 9 de Julho de 1886, pelas 8 1/2 horas da noite, não tendo comparecido nenhum dos membros eleitos para a assembleia Geral, presidiu o sr. José Maria da Costa Belo que com os seus secretários e mais membros da Direcção abriu a sessão para tratar de resolver assuntos da sua competencia.

De mais importante teve o seguinte, lendo diversos sócios instado muito para que nesta sessão fôsse tratado o título ou nome da Sociedade, o sr. Presidente aceitou três propostas que foram admitidas a discussão e que eram do teor seguinte; Proposta N.º 1 Pro-

ponho que a Sociedade se intitule Sociedade OlivaleNSE Timbre e Capricho, o proponente José d'Almeida Ribeiro. Proposta N.º 2. Proponho que esta Sociedade se denomine Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE, o proponente — Joaquim Lopes d'Abreu Castelo. Proposta N.º 3. Proponho para título desta Sociedade o seguinte; Sociedade Recreio Artístico, o proponente — Lourenço de Oliveira. O sócio Castelo defendeu a sua proposta, e declarou que desejava ardentemente que o procedimento e boa vontade dos sócios correspondesse ao título no caso de ser aprovada a proposta N.º 2. Foi aprovada por maioria com o contentamento de todos.

Olivais 9 de Julho de 1886

O Secretário
Joaquim Lopes d'Abreu Castelo

O Director
José Maria da Costa Belo

Relembrando

A Comissão organizadora da nossa Sociedade eleita em 1 de Junho de 1886, ficou constituída, conforme acta lavrada, pelos Ex.^{mos} Senhores:

Presidente — José Maria da Costa Belo;

Secretário — Joaquim Lopes de Abreu Castelo;

2.º Secretário — José Agostinho dos Santos

Vogais: — Fortunato Ramos e Alfredo Xavier.

Seguiram-se na Presidência das Direcções os seguintes consócios:

Joaquim dos Reis Cardoso, António Germano da Cruz, Lourenço de Oliveira, Roberto Rato, João José da Silva, Francisco Correia, Francisco da Silva Simões, José Joa-

quim Ferreira, Zeferino Francisco, António Ferreira de Carvalho, Alfredo dos Santos, Luís Faustino, Henrique Ramos Pais, José Manuel Mendes Alçada, Albano de Freitas, José Augusto Ferreira de Carvalho, João Madeira e Adelino Fernandes Mesquita.

Actualmente fazem parte dos Corpos Gerentes os seguintes consócios:

Assembleia Geral

Presidente — Camilo Desmoulins d'Almeida;

Vice-Presidente — António Baptista;

1.º Secretário — Eduardo Costa Martins;

2.º Secretário — José Carlos dos Anjos Mira

Direcção

Presidente — Adelino Fernandes Mesquita;

Vice-Presidente — José Fernandes Saraiva;

1.º Secretário — Arnaldo Alcobia;

Secretário Adjunto — João Baptista da Silva;

2.º Secretário — António Pereira da Conceição;

Tesoureiro — António Neves;

Vogais — António Maria da Silva, José Ferreira dos Santos, Raúl Baltazar Barata e Norberto de Oliveira Duarte.

Conselho Fiscal

Presidente — João Madeira;

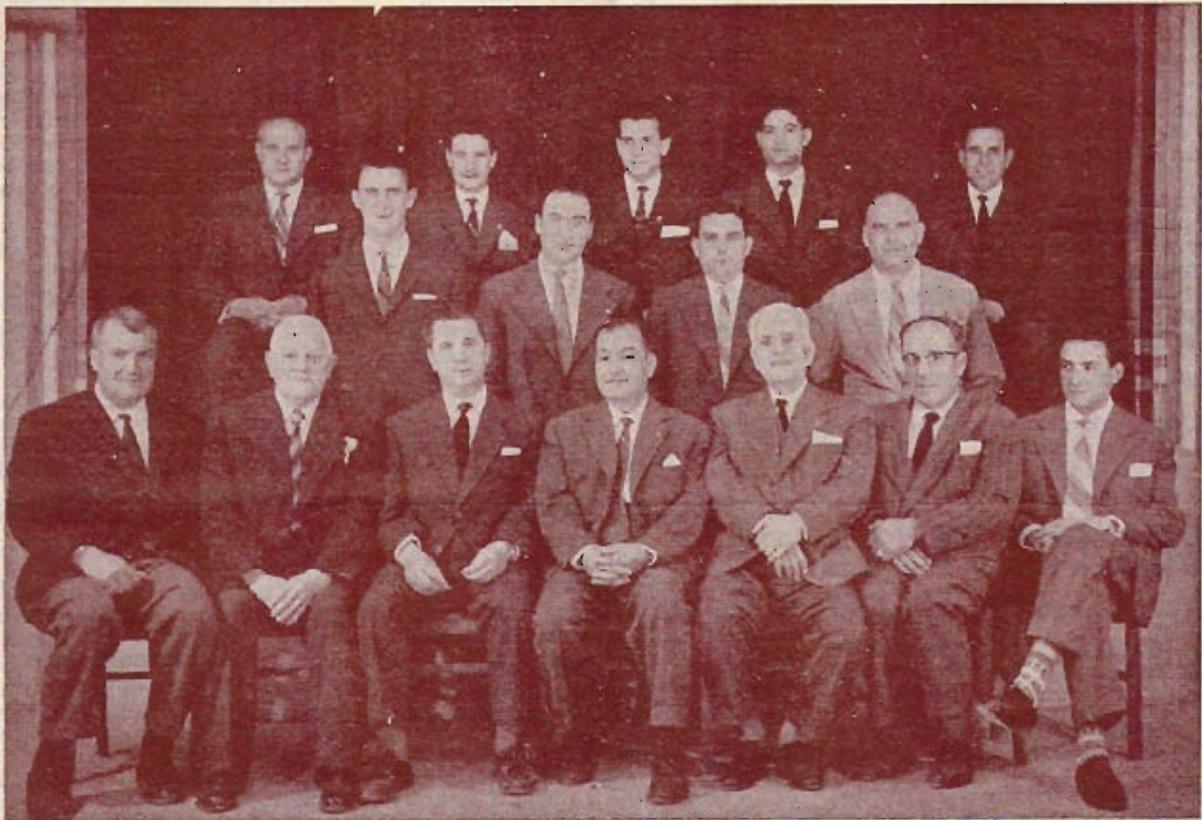
Secretário — Luís Gomes Lourenço;

Relator — Silvério Possante de Almeida;

Delegados à Federação das Colectividades de Cultura e Recreio;

Efectivo — João Madeira;

Suplente — José Garcia.



CORPOS GERENTES ACTUAIS

Homenagem a todos os Amigos que trabalharam e prestaram a sua valiosa colaboração na nossa nova Sede

A Sociedade Filarmónica União e Capricho OlivaleNSE, agradecida

COMISSÃO DE SENHORAS

D. Palmira Baptista
D. Maria José Barata de Carvalho
D. Ermelinda Barata Baptista
D. Maria José Barata
D. Lucília Sezifredo
D. Maria Josefina Antunes Martins
D. Maria Cândida Baptista Rodrigues
D. Maria Vitória Barata Neves
D. Adelina Barata Neves
D. Albertina Barata de Oliveira
D. Mariana Linhas
D. Adelina de Carvalho de Oliveira
D. Maria Luísa Alçada
D. Clementina Paíva
D. Francisca Neri Martins

DIVERSOS SERVIÇOS

José Saraiva
Joaquim Cardoso Alves
José Jorge Ferreira Marques
Frederico Assis Rodrigues
António Ferreira de Carvalho
Eduardo Neves
António Neves
Leopoldino Gomes Lourenço

INSTALAÇÃO ELÉCTRICA

Emídio Rodrigues
Gumersindo das Neves
António Maria da Silva
Rui Neri
Leonel Ferreira

MARZENARIA E CARPINTARIA

Orlando Marques Tomaz
Boaventura Conceição d'Oliveira
Nicolau d'Oliveira
Luís Gomes Lourenço
António Marques
Aurélio J. d'Abreu Simões
Manuel d'Abreu
José d'Almeida
João Cunha
Faustino dos Santos

OBRAS DO PALCO E SERVIÇOS CÉNICOS

Henrique Ramos Pais
Manuel Cabral
Manuel Marques
Luís Lopes
Álvaro Clemente

OFERTAS

Jorge Ferreira
António Domingos
Miguel Cotrim
Domingos Brilhante
Silvério Possante de Almeida
Viúva Coelho
Guilherme Graham Jr.
Covina
União de Estamparias Lda.
Lampadas Philips
Anfbal Mascarenhas
Mário Grilo
João Neves Ferreira
José de Andrade Rascão
Joaquim Monteiro
Carlos Rocha
Guilherme Paiva
Romão Ferreira
António Pereira Linhas
Roberto Silva
Família Tomaz

PEDREIROS

Manuel Lopes — João Maia
José Miranda
Henrique dos Santos
Fernando Silva

Manuel Tomaz — Manuel Coelho
José Francisco Moraes
Álvaro Reis - Jorge Artilheiro
Joaquim dos Santos

PINTURAS

Joaquim da Silva
Alfredo Vieira
Mateus Correia Pimenta
Domingos Pereira
Joaquim José Luís
Pedro Faria da Costa

SERRALHARIA

Albano Freitas
Fernando Paiva
Henrique Ramos Pais
Fernando Barata
Artur Sampaio
Arnaldo Alcobia
Domingos Nunes da Silva
Carlos Domingos
Américo Antunes
António Linhas
Manuel Tomaz de Oliveira
Maximino Martins

TRABALHOS DE DESENHO

Fernando Gomes Pereira

PROGRAMA COMEMORATIVO DAS BODAS DE DIAMANTE

Junho de 1961

DIA 1 — às 7 horas - ALVORADA e hasteamento de bandeiras.
às 21,30 h. - No Coreto da Praça da Viscondessa:

Magnífico Concerto pela Banda da nossa Sociedade, sob a regência do seu digno Maestro Ex.^{mo} Sr. João de Sousa Viegas, com o seguinte repertório:

MINHOTA — marcha — Sebastião Ribeiro
TRIESTE — overture — Pietro Dello
SAMARINA — fantasia-overture — J. A. Santos Silva
EL SITIO DE ZARAGOÇA — fantasia militar — C. Guadri
DOMINÓ — Pot-Pourri — Tomás Del Negro e Calderon
A MENINA X — marcha — José O. de Figueiredo
HINO DA SOCIEDADE — J. Pedro Vieira

DIA 3 (sábado) — Apresenta o sempre aplaudido *Grupo Artístico Rentini*, num grandioso e soberbo espectáculo, com a peça social brasileira que fala ao coração do Povo

DEUS LHE PAGUE

Original de *Joracy Camargo* em 3 actos
FIM DE FESTA pela azougada e insinuante Artista da Emissora Nacional e Televisão Portuguesa

ZURITA DE OLIVEIRA
e o seu violão eléctrico

Desde já se podem reservar cadeiras, em virtude da sua muita procura

Durante estas festas funcionará um primoroso Serviço de Bufete  Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

DIA 4 (domingo) — às 11 horas — Romagem ao cemitério de S. Cornélio, para visita de saudade às campas dos antigos Directores e Consócios falecidos.

Para este acto convidam-se todos os sócios e famílias que queiram comparecer e acompanhar os Corpos Gerentes, sendo a concentração na nossa Sede.

às 16,30 h. — **SESSÃO SOLENE** comemorativa do 75.º aniversário, com a representação das Entidades Oficiais, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Delegados de várias Colectividades congêneres e Amigas, etc., abrilhantando o acto a Banda OlivaleNSE.

Nesta Sessão serão distribuídos 75 emblemas em prata e esmalte, bem como os respectivos Diplomas a 75 consócios que preferiram mais de 25 anos de dedicação à Sociedade. As Senhoras da Comissão de Beneficência serão contempladas com emblemas em prata.

Será inaugurado neste acto o novo estandarte, oferta da Comissão Excursionista.

às 22 horas — **Grandioso Baile de Gala** abrilhantado pelo magnífico Conjunto **Loucos da Melodia**.

DIA 11 (domingo) — às 16 horas — Brilhante Matinée Dançante com o esplêndido Conjunto **Loucos da Melodia** que apresenta nesta

vesperal novos números de grande sucesso.

DIA 14 — às 21,30 h. — O nosso distinto Amigo, jornalista e conferencista Ex.^{mo} Sr. **Cabral Rocha**, virá à nossa Sociedade fazer uma interessante conferência subordinada ao título: **O que são as Sociedades de Recreio e a sua utilidade.**

DIA 18 (domingo) — **DIA DE URBINO MOREIRA**
(O Amigo das Crianças)

Sessão Festiva dedicada às crianças em que se vestirão 75 pobresinhos dos dois sexos, desta Freguesia. Forneceram graciosamente o pano e chitas precisas para o efeito, as seguintes Beneméritas Firmas locais: **Viúva Coelho, F. A. Gouveia, Lda. e Guilherme Graham Jr.**

para quem vão os nossos sinceros agradecimentos. As Senhoras da Comissão de Beneficência da nossa Sociedade, confeccionaram com toda a dedicação os vestidinhos a distribuir.

Oportunamente e em dia a anunciar, apresentaremos o célebre *Grupo de Variedades Infantil da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense*, composto de 9 crianças, 2 Locutores e 11 componentes de Orquestra, que será um verdadeiro sucesso.